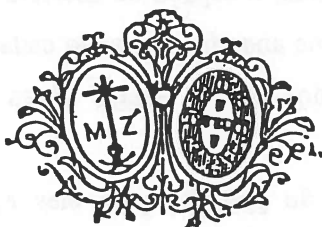


# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade  
DA  
Santa Casa da Misericórdia  
DE  
S A R D O A L

II

Publicação bimestral

# A PALAVRA DO PROVEDOR

## DIGNIFICAR A VIDA

Por força da nossa situação comunitária, somos confrontados diariamente com as situações mais diversas que nos causam graves problemas no nosso quotidiano.

Pelos motivos mais diversos, a família foi-se desmembrando, aldeias foram-se desertificando e, aqueles que por cá vão permanecendo, ficam sujeitos ao isolamento, à solidão e à falta de convívio que era norma quotidiana de há décadas atrás.

Perdido este elo de ligação fica, não raras vezes, o auxílio mútuo dos que, vergados ao peso dos anos, ainda se conseguem ajudar mutuamente, lutando para que não desapareçam de todo os laços que sempre foram o sinal de união entre gerações.

Nesta quadra, com a movimentação e vinda de férias de tantos naturais que se encontram por paragens diferentes, ainda parece que se vai recuperar os tempos de outrora, com as nossas aldeias povoadas de gente que, não raras vezes, quase já não têm laços afectivos bastantes para irem mais além.

Recuperar os tempos de outrora é tarefa quase impossível. Mas o que se pode e deve recuperar é o convívio, a partilha, o espaço de abertura aos mais isolados ou desprotegidos, que a soma dos anos foi deixando cada dia mais sós, dependendo da solidariedade e dos outros, tantas vezes tão dependentes quanto eles.

Que consigamos ter um pensamento de gratidão para eles e, se possível, arranjemos um momento de partilha, de troca de lembranças e de estímulo para alento dos mais carenciados desse afecto.

Faremos o nosso futuro de harmonia com o que quisermos que ele seja.

Anacleto Batista

## VIGÁRIO EPISCOPAL

Embora com um pouco de dilação no tempo, não seria legítimo, porém, deixar de fazer uma referência às novas incumbências atribuídas ao Rev.<sup>o</sup> Cónego António Esteves, Vigário e Arcipreste de Sardoal — que é, também, o muito considerado Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia.

Com efeito, o Senhor Bispo de Portalegre entendeu nomeá-lo, cumulativamente, Vigário Episcopal da Diocese, delegando-lhe diversas funções específicas respeitantes ao incremento e difusão da Pastoral diocesana, em muitas das vertentes por que se reparte e desdobra, tanto ao nível do clero como dos cristãos em geral.

O nosso bispado abrange uma área geográfica bastante vasta e tornava-se necessária esta contribuição directa para uma maior ligação a todas as paróquias e núcleos religiosos.

Foi unanimemente aplaudida esta tão feliz e criteriosa escolha do Senhor Dom Augusto César.

# É PARA TODOS!

## SUGESTÕES PARA UMA BOA SAÚDE MENTAL

A capacidade de suportar decepções e de prestar atenção aos interesses dos outros ajudar-vos-á a manter-vos sadios, felizes e melhor adaptados — diz-nos a Associação Nacional para a Saúde Mental, dos E. U. A.

A capacidade de resolver problemas à medida que se levantam (e não propô-los) — e de planejar com antecedência, estabelecendo alvos realistas, também ajudará a manter muitas pessoas numa equilibrada disposição de espírito.

Outros aspectos que ajudarão a tornar bela a vida incluem:

— Uma atitude tolerante e descontraída para convosco mesmos e para com os outros.

— Uma avaliação realista das vossas capacidades e a determinação de as aproveitar ao máximo.

— Respeito próprio — brio pessoal em realizar com perfeição, independentemente do juízo dos outros.

— Pôr o vosso melhor em tudo o que fizerdes, e obter satisfação pelo que foi feito.

In «Saúde e Lar»

## O dom da vida

- A Vida é uma oportunidade: aproveita-a.
- A Vida é beleza: admira-a.
- A Vida é um dom: aprecia-o.
- A Vida é um sonho: realiza-o.
- A Vida é um desafio: aceita-o.
- A Vida é um dever: assume-o.
- A Vida é um jogo: joga-o.
- A Vida é cara: preserva-a.
- A Vida é um tesouro: conserva-o.
- A Vida é um amor: saboreia-o.
- A Vida é mistério: aprofunda-o.
- A Vida é uma promessa: cumpre-a.
- A Vida é tristeza: ultrapassa-a.
- A Vida é uma canção: canta-a.
- A Vida é uma luta: trava-a.
- A Vida é uma tragédia: enfrenta-a.
- A Vida é uma aventura: ousa-a.
- A Vida é sorte: mereça-a.
- A Vida é preciosa: não a destruas.
- A Vida é beleza: admira-a.
- A Vida é VIDA: luta por ela!

Madre Teresa de Calcutá

# ...do SARDOAL ARTIGO UM "PROTESTO"

Quando, em finais de Setembro de 1531, chegou a Abrantes a notícia de que o Sardoal fora promovido a Vila-concelho e passava a ter autonomia e jurisdição próprias, bem como limites territoriais e vida administrativa independente, as forças vivas daquela cidade (então, também, ainda vila) devem ter ficado altamente surpresas e atónitas.

E que, de facto, no dia 22 desse mês, o Rei D. João III assinava em Évora um diploma régio, promulgando a independência de Sardoal e tivera o cuidado de deixar referido no seu despacho que tomara tal deliberação de "moto próprio poder real e sem os moradores delle nem outrem por elles o requererem nem pedirem". E mais acrescentava: "vendo eu o grau de crescimento que, louvores a Deus, e Nosso Senhor se faz na povoação do lugar de Sardoal, termo da villa d'Abrantes e como se ennobreçe de fidalgos, cavaleiros, escudeiros e homes de cryaçam e pessoas d'outra que nele vyvem", "desmembro e tyro para todo sempre o dito lugar do Sardoal do termo da dita villa de Abrantes".

De notar que o Rei diz "vendo eu" e não, por exemplo, "sabendo eu" ou "tendo conhecimento".

Aliás, sabe-se da estadia deste monarca em Sardoal, assim como, anteriormente, de D. Dinis, D. Afonso V e D. Manuel - pelo menos. Muitas pessoas do nosso tempo lembravam-se, ainda, das ruínas do velho Paço, na Rua Velha e Largo da Amoreira e suas imediações, onde estanciava a corte na 1ª e 2ª dinastias, e que ocupavam uma vasta extensão.

Como se fossem degradando através dos séculos (tanto na terceira como na quarta dinastia o palácio deixou de ser habitado e foi-se deteriorando cada vez mais e mais), as suas ruínas e terrenos adjacentes vieram a ser comprados, nos fins de 1800, por um rico proprietário, Francisco José Simões, que aí fez construir uma enorme mansão senhorial (cujos "baixos" foram adaptados a um grande salão de teatro) e à volta da qual se destacava um gracioso jardim, bem como uma zona mais recuada onde se plantaram muitas dezenas de árvores frutíferas.

Segundo uma tradição, a primeira Camara teria funcionado perto desse Paço, assim como o Tribunal, onde exerciam justiça os "juizes-de-fora".

Como se referiu anteriormente, a Camara de Abrantes sentiu-se muito agravada por aquela deliberação de D. João III e mandou dois emissários a reclamarem ao Rei, por este lhes ter tirado o lugar de Sardoal, que "era a melhor cousa que esta vylla (de Abrantes) tinha". É interessante todo esse articulado;

"Senhor: Os juizes vereadores desta villa d'Abrantes beyjamos as reas mãos de Vossa Alteza a quem fazemos saber que vynos polla doação do Senhor Infante Dom Fernando como lhe dava a dita villa e tirava o Sardoal e o queria fazer vylla e lhe dava o termo que bem lhe parecesse. E porque Vossa Alteza nos agrava muito em apartar o dito lugar e tirar a dita vylla que era a melhor cousa que esta vylla d'Abrantes tem e El Rey que Deus tem sempre folgou de nos fauorecer e de nos nom tirar nenhũa cousa a dita vylla de seu termo beyjaremos as mãos de Vossa Alteza nom nos quebrar nossas liberdades. E querendo fazer vylla nom lhe dar outre termo somente o que dantes tinha.

La mandamos Joam Graces e Jusarte Soarez a requerer a Vossa Alteza as cousas que a esta villa pertencem a quem Vossa Alteza dará emteira crença do que por parte da villa requererem.

Escrita na Camara da dita villa a biiij (23) de Nouembro. Bras Diaz escriuam da Camara della pollo Infante Dom Fernando Nosso Senhor a fez de mil b<sup>c</sup> e xxxij anos. -Ferreira-Menay-Stevão Lopo-Estevão Ferreira".

(Corpo Cronológico, Parte I, maço 47, nº95.

Mas o Rei, porém, entendeu não alterar em nada o que havia estabelecido. E em confirmação, mesmo, do que entendera por bem, não muito tempo decorrido fez publicar um outro diploma, com a organização administrativa e judicial do novo concelho, a que logo se seguiria a carta de demarcação dos seus limites geográficos e respectivas extremas.

## Sejam bem vindos!

Chegaram os meses de Verão e com eles o tempo tradicionalmente dedicado às férias.

É a época em que os sardoalenses radicados em outras paragens, na labuta pela Vida, vêm até nós e dão um novo ar à paisagem sardoalense, quer à vila como às próprias aldeias, onde há festas e romarias por todo o lado, numa explosão de alegria e de são fraternalismo e convivialidade.

Quase todas as pessoas, e principalmente as que exercem uma actividade profissional no seu dia-a-dia, necessitam de interromper de tempos a tempos os ritmos rotineiros da sua existência para darem espaço à novidade e à criatividade - e, sobretudo, a um repouso compensador.

As férias são esse tempo diferente em que se restabelecem as forças físicas e se dá oportunidade ao espírito para se reabastecer de novas alegrias - ao mesmo tempo que se criam ou se renovam relações mais intensas e profundas entre as pessoas, a começar no mundo de cada família.

Mal irão as coisas quando esses dias forem pretexto para que se malbaratem energias físicas e espirituais, se estraguem e delapidem em excessos e noitadas, se consumam em desregramentos e libertinagens.

Em sensato e adequado contraponto o que será legítimo e necessário é pedir às férias mais descanso físico e psíquico, mais tempo para aprofundar as relações com os outros, nomeadamente com os que nos são mais queridos, sem a pressão implacável do relógio.

E, também, ainda, para fruir, de vez em quando, a tranquilidade de um repousante silêncio contemplativo!

Neste mundo actual, de barulho e dispersão, de indiferença e desapagamento, onde rareiam, até mesmo, as oportunidades de cada um se encontrar a si-próprio, são sempre bem vindas as férias para compensar o desgaste inevitável provocado pelo tão desassossegado quotidiano em que agitadoamente se vive, sobretudo nas grandes metrópoles urbanas e populacionais.

Aproveitamos o ensejo para desejar, a todos os nossos conterrâneos e amigos, merecidas e restabelecedoras férias, que possam contribuir para uma Vida com crescente marca de qualidade.

-A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.-

Sócrates (469 - 399 a.C.) - Filósofo grego.

## São poucos mas.. BONS!

Alguns Benfeitores da Santa Casa, mais atentos às dificuldades que assoberbam a nossa Misericórdia, têm-nos trazido, além de contribuições em dinheiro, géneros de alimentação, comida confeccionada, roupas, livros e revistas, etc.

Não são muitos, realmente, esses Irmãos Benfeitores. Mas, em compensação, esse pequena minoria repete-se com frequência na liberalidade dos seus gestos de doação, como que a querer colmatar, talvez, a falha de uns tantos outros que, vivendo comoda e regaladamente, não se lembram (ou fingem esquecer-se?) de que há ainda e infelizmente, conterrâneos seus que passariam fome e privações se a Misericórdia lhes não entendesse caridosamente a mão para os socorrer!

## 137 anos da Filarmónica

Comemoram-se neste mês de Agosto os 137 anos da Filarmónica União Sardoalense", que é uma das instituições culturais mais antigas da nossa zona. Mais antigas e consideradas, deve acrescentar-se.

Ao longo da sua vetustez a nossa Banda deu milhares e milhares de concertos, pelas mais variadas terras do país, entrou em inúmeros concursos e justas de competência, sempre com brilhantes classificações, exibiu-se perante altas individualidades da política e das classes de comandância, ilustrou desfiles e representações, tomou parte em milhares de actos públicos e solenidades, deleitou grandes multidões de ouvintes, exibiu-se para rádios e estações de TV.

Enfim um nunca mais acabar de actuações e apresentações públicas.

É sempre, sempre, somando aplausos, coleccionando sucessos, registando êxitos, e levando bem longe, com a maior dignidade, o nome de Sardoal!

Continua num surto de ascensão e projecção, actualmente. Está em boas mãos - e com uma dedicação ilimitada, também, dos seus 40 executantes actuais, alguns, por sinal, bastante jovens, mas sempre muito compenetrados e briosos.

É nosso grande empenho cumprimentar toda a colectividade em geral, com os votos de que nunca esmoreça o seu tão dedicado empenho A Bem do Sardoal.

Houve sempre um relacionamento de muito grande cordialidade entre a Filarmónica e a Misericórdia - pormenor que nos cumpre fazer ressaltar como elementar dever de justiça.

## Para longa vida

1 — Seguir uma dieta rica em vitaminas, minerais e hidratos de carbono, reduzindo ao máximo as gorduras e o sal.

2 — Praticar actividades físicas e desportivas.

3 — Não abusar do álcool nem do tabaco.

4 — Fazer exames médicos periódicos, pelo menos uma vez por ano.

5 — Vacinar-se.

6 — Ocupar as horas de lazer em alguma actividade criativa, cultural e intelectual.

7 — Participar em actividades comunitárias. Não se isolar dos outros. Procurar estabelecer amizades

8 — As marchas, passeios, pedestrianismo são os deportes mais recomendados, tendo sempre em conta que não devem exceder na distância.

9 — Todo aquele que deseje ter uma velhice saudável deve obedecer, além dos pontos acima expostos, mais os seguintes: moderação, continuidade e não competitividade no exercício físico.

10 — Sempre que o médico o não proíba, ajudar o doente a fazer alguns movimentos as pernas, braços ou cabeça, não se devem manter por muito tempo imóveis.

## IGREJA DO CONVENTO

Estão praticamente concluídas as obras de beneficiação e restauro da Igreja de Santa Maria da Caridade.

Programadas sob a tutela da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, visto a Igreja ser Monumento de Interesse Público, os trabalhos seguiram uma metodologia e um esquema gizados inteiramente por aqueles Serviços, embora, e como é natural, tenha sido obtida a concordância prévia da Misericórdia, a quem está adstrita, legalmente, a propriedade do referido templo.

São notórios e significativos os arranjos e alterações efectuados, que deram àquela igreja um aspecto de mais acolhedora modernidade, sem que haja sido traído o seu estilo setecentista de transição.

Talvez tivesse sido possível, ainda, um pequeno aditamento das beneficiações levadas a cabo, com mais alguns pormenores completos, que pouco teriam influído no montante geral dos orçamentos. Mas, sempre se disse que "o óptimo é inimigo do bom"...

O importante foi, de facto, terem sido tomados em conta, na sua generalidade, os sucessivos apelos que a Misericórdia vinha fazendo para os trabalhos de conservação que se impunham.

## Visitas ao LAR

TODOS OS DIAS:

Das 14.15 às 15.45 h.

e

entre as 17.00 e as 17.45 h.

## PROMESSAS

Há cerca de dez anos, aproximadamente, a Câmara de então solicitou à Santa Casa da Misericórdia uma autorização para construir e instalar um novo depósito de água potável, na zona sul da cerca das nossas instalações, mais conhecida pela "cerca do Dispensário". A Vila tinha falta de água, em parte devida às dimensões exíguas do depósito antigo e resolvera-se construir um outro de mais larga capacidade.

A disponibilidade da Misericórdia foi imediata, e sem quaisquer entraves nem limitações.

Os trabalhos arrastaram-se por bastantes meses e grande parte da referida cerca foi revolvida e esventrada para novas canalizações adutoras tendo uma outra larga faixa sido ocupada por estaleiros e depósitos de materiais.

A Câmara Municipal prometeu, então, que logo terminados os trabalhos e levantado o material faria uma reconversão daquele terreno, convertendo-o em zona de lazer, para a população em geral, onde instalaria mesas de pedra e bancos de recosto e se plantariam árvores de fruto ou de decoração ambiental - além de outros complementos que pudessem valorizar o local para o fim em vista.

A promessa foi feita, realmente - e a boa-fé até nem insistiu (descuidadamente, diga-se) por um compromisso escrito vinculativo, género "protocolo".

Talvez devido à omissão dessa simples formalidade burocrática, as obras nunca mais vieram a ser feitas...

## boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88